
Se o luto tivesse uma trilha sonora
Tudo que eu não disse mas tive a chance
diretor e roteirista Pedro Henrique Chaves

LOGLINE

Em seu primeiro aniversário sem a mãe, um jovem músico percorre o metrô da cidade, onde o luto e a memória o guiam a transformar a perda em música.

Curta

Drama Lírico

Digital // Cor

1.33: 1 (4:3)

12 - 15 minutos

Ambientado no Brasil, Brasília

Idioma: Português

Diretor/Roteirista: Pedro Henrique Chaves

Produtora: Cebola Filmes



DECLARAÇÃO DO DIRETOR



Aos vinte e um anos, eu matei minha mãe. Mesmo vivendo dentro da panela de pressão que era a casa dos meus pais, escolhi ignorar tudo o que vinha dela. Saí do país em uma fuga consciente da minha família. Viver no exterior me forçou a reinterpretar meu passado e permitir que minha mãe ocupasse um novo lugar na minha vida.

Minha mãe e eu frequentemente batíamos cabeça, mas sempre comemorávamos nossos aniversários juntos, como bons geminianos nascidos quase no mesmo dia. Refletir sobre a finitude e revisitar esse passado conflituoso me ajudou a entender que suas imperfeições nunca a tornaram menos minha mãe.

Este filme surge dessa percepção. É uma tentativa de transformar culpa em tributo e de falar sobre mortalidade, masculinidade e os silêncios que moldam nossas relações. Existe uma urgência em expressar o que sentimos antes que seja tarde demais. A memória não precisa ser um fardo.



PERSONAGENS



THEO

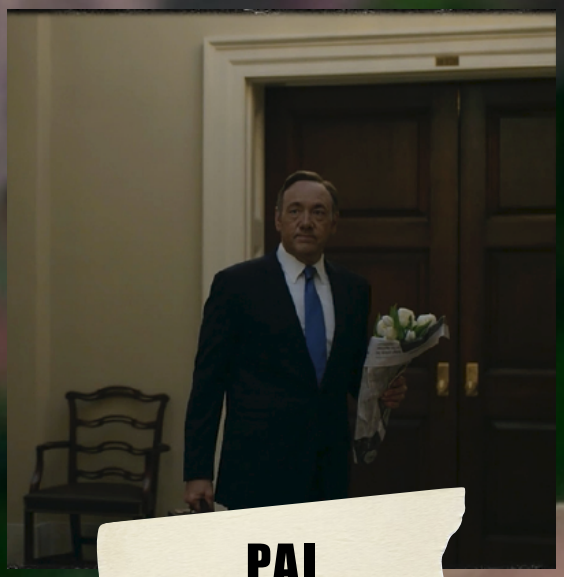
A ausência da mãe é a força invisível por trás de cada gesto seu. Incapaz de se entregar ao que sente, a vulnerabilidade se torna seu maior desafio. Sua jornada é um mergulho interior através da memória, da música e da dor até encontrar uma maneira de transformar o luto.



Mãe

A mãe existe como memória. Sua ausência ecoa nas fotografias, nas lembranças e na voz que ressoa pelos alto-falantes do metrô

PERSONAGENS



PAI

O pai representa uma masculinidade marcada pela repressão emocional. Distante do filho, ele processa o luto através de rituais silenciosos e gestos contidos.



AVÓ

A avó é uma âncora emocional. Guardiã da memória da família, ela oferece aconchego e afeto em meio ao luto.


PLATFORM 4
SOUTHBOUND
CHARING + WATERLOO
BALHAM MORDEN

PROPOSTA VISUAL E SONORA

A linguagem visual do filme é construída em torno da intimidade e da proximidade emocional com os personagens. Filmado no formato 1.33:1 (4:3), o enquadramento estreito reflete o confinamento emocional de Theo e sua dificuldade em expressar vulnerabilidade.

O metrô de Brasília funciona tanto como um local real quanto como uma paisagem simbólica. Corredores, plataformas e trens em movimento tornam-se espaços de transição psicológica, refletindo a jornada interior de Theo através do luto.

Em momentos chave, a narrativa se desloca para cenas encenadas em um "fundo preto infinito", onde o metrô é sugerido por elementos mínimos em vez de ser totalmente representado. Inspiradas pelo minimalismo espacial de Dogville, essas sequências colocam o foco nos corpos, gestos e estados emocionais dos personagens.

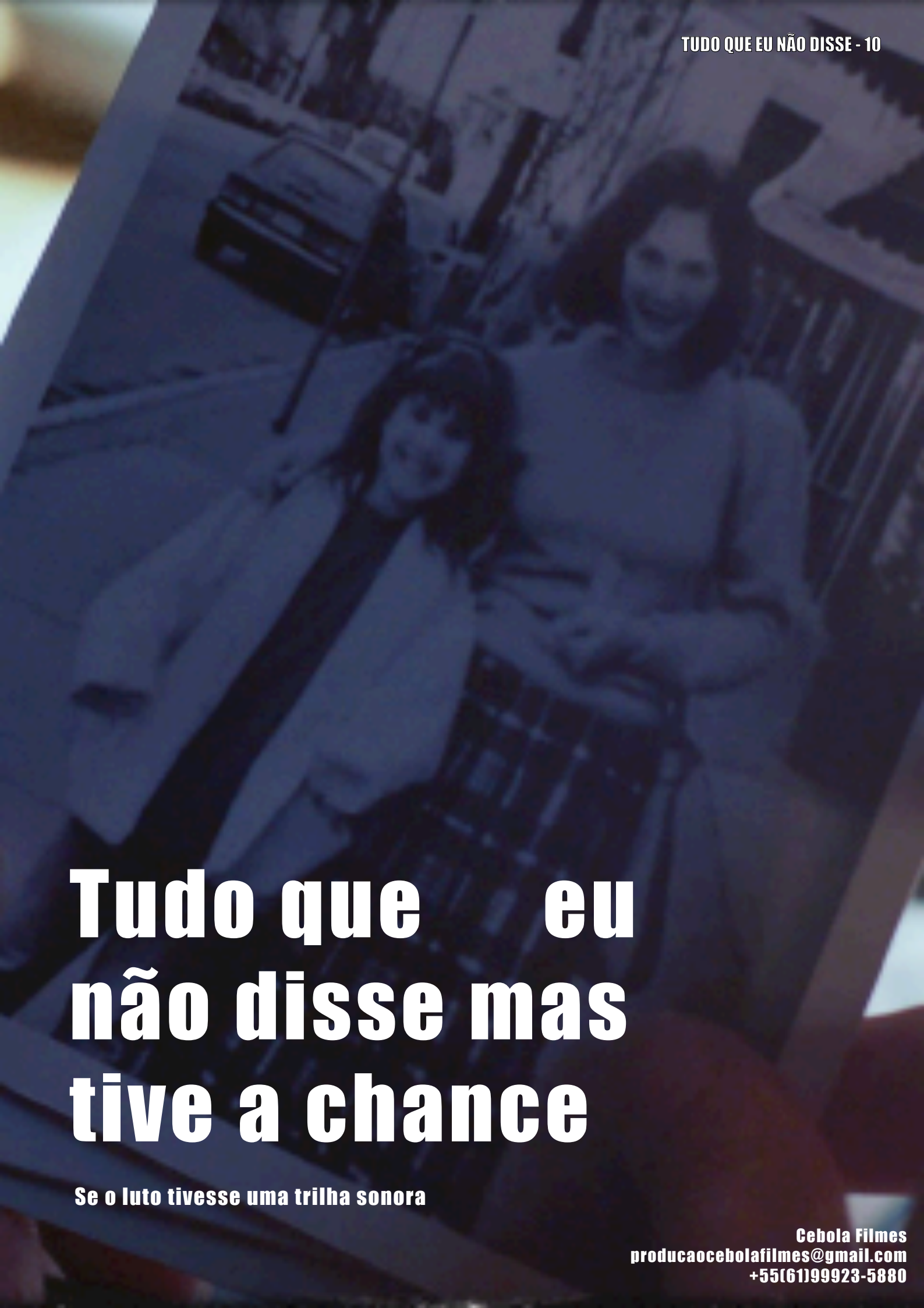
O som desempenha um papel central na narrativa. A música que Theo compõe torna-se sua forma de gritar. O ambiente sonoro do metrô, anúncios, ritmos mecânicos e ecos, mistura-se gradualmente à trilha original do filme, borrando as fronteiras entre a realidade externa e o mundo interior de Theo.

Em termos de tom e sensibilidade, o filme se inspira na intimidade emocional de Aftersun, na intensidade poética das relações familiares em Mommy e na ideia da criação artística como forma de expressão emocional presente em Tick, Tick... Boom!

O filme busca criar um equilíbrio delicado entre silêncio e som, realismo e abstração, permitindo que o público experimente o luto não como um espetáculo dramático, mas como uma transformação interna e silenciosa.

O projeto encontra-se atualmente em um estágio avançado de desenvolvimento de roteiro. Neste momento, busca financiamento e apoio ao desenvolvimento para avançar rumo à produção.





Tudo que eu não disse mas tive a chance

Se o luto tivesse uma trilha sonora

Cebola Filmes
producaocebolafilmes@gmail.com
+55(61)99923-5880